

OS DESAFIOS DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS E HIV/AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Flávia Oliveira de Oliveira¹; Daiane Luzia Brasil de Almeida¹; Eliane Cristina Pingarilho Diniz¹; Kamila Nancy Gonçalves da Gama¹; Eliseth Costa Oliveira de Matos²

¹Acadêmicos de Enfermagem; ²Doutora em Patologia Tropical

anaflaviaoliveira@hotmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: As doenças sexualmente transmissíveis (DST) constituem uma grande preocupação mundial devido o número de pessoas infectadas a cada ano. No Brasil, os índices de prevalência da sífilis e HIV (Human Immunodeficiency Virus), mostram ascensões evidentes. Este estudo, do tipo relato de experiência, evidencia as dificuldades e facilidades encontradas pelos pesquisadores durante a realização de atividades educativas para a prevenção da sífilis e HIV. **Objetivo:** Identificar os fatores que dificultam e que facilitam a orientação da população com relação à sífilis e ao HIV.

Descrição da experiência: Este estudo descreve a experiência e as percepções das autoras a partir das vivências junto às clientes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Belém/PA. Os encontros ocorreram no ano de 2012, constando de atividades educativas dirigidas para mulheres que frequentavam a UBS. As palestras tinham duração média de 30 minutos e eram dadas informações sobre os temas sífilis e HIV, em seguida as ouvintes eram convidadas a realizarem o teste VDRL (Venereal Disease Research Laboratory), para a detecção da prevalência de sífilis nessas mulheres, com notificação dos casos positivos e acompanhamento clínico dos mesmos. Durante a pesquisa foram realizadas duas oficinas no auditório da UBS com o tema: Conhecendo a Sífilis e o HIV/AIDS. **Resultados:** As atividades educativas realizadas durante o acolhimento deram condições às pesquisadoras de observar o quanto esta população desconhece a existência de doenças de transmissão sexual e de suas principais manifestações. Havia o questionamento por parte das acadêmicas, sobre até que ponto estavam sendo entendidas e retidas as informações, e se de fato estavam sendo incorporadas no cotidiano dessas pessoas. Com relação às dificuldades, os principais aspectos observados estavam relacionados ao preparo individual das acadêmicas para abordar aspectos sobre a sexualidade, a insegurança na abordagem do sujeito, o curto tempo para o estabelecimento de vínculos e a ansiedade ao comunicar os resultados positivos com posterior notificação dos casos de sífilis, além disso, aspectos culturais, sociais e econômicos foram identificados como obstáculos para a prática do conhecimento preventivo adquirido nas orientações. Já as facilidades envolveram a receptividade da direção e equipe da UBS, a disponibilidade para realizar o diagnóstico da sífilis, a colaboração da equipe de enfermagem na notificação dos casos positivos e agendamento de consulta dos sujeitos para tratamento e a permissão e incentivo para a realização das palestras no acolhimento e das oficinas no auditório, além disso, a receptividade dos frequentadores da unidade enriqueceu o estudo, os quais mostravam-se interessados em participar das atividades, das dinâmicas realizadas nas oficinas e, ainda, indicavam amigos, vizinhos e familiares para realizarem o exame, motivando o desenvolvimento das atividades. **Conclusão:** A educação representa um meio importante para a pessoa desenvolver-se e manter um estilo de vida saudável. Neste contexto, educação em saúde é uma relevante ação de saúde pública sendo essencial para a reflexão e mudança de comportamento na vida dos indivíduos.